

ATENDIMENTO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS PELOS CIRURGIÕES DENTISTAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

TREATMENT OF PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS BY DENTAL SURGEONS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Vólia da Soledade Brandão ¹
Aleska Dias Vanderlei ²
Mara Cristina Ribeiro ³
Jorge Luís Bezerra Guedes ⁴
Willams Alves da Silva ⁵
Kristiana Cerqueira Mousinho ⁶

RESUMO: Objetivos: A pesquisa buscou identificar aspectos relacionados ao atendimento realizado pelos cirurgiões dentistas (CD) a pacientes com transtornos mentais (TM), através de uma revisão integrativa sobre as evidências disponíveis na literatura. Métodos: Foram realizadas buscas por artigos em inglês e português, utilizando os operadores booleanos OR, AND nas bases National Library of Medicine (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: foram encontrados 289 artigos do PubMed e 274 na BVS, com base nos critérios de inclusão/exclusão, 7 foram selecionados e lidos na íntegra. Conclusões: Este estudo agrega que os serviços de saúde dentária para as pessoas com transtorno mental grave requerem um trabalho integrado, com políticas de apoio e alocação de recursos, educação interdisciplinar, práticas colaborativas entre odontólogos e outros profissionais de saúde, bem como demonstra um despreparo do cirurgião dentista no atendimento a este público. É sugerida a educação continuada dos cirurgiões-dentistas e melhorias no sistema de saúde.

Palavras-chave: cirurgiões-Dentistas; transtornos mentais; saúde bucal.

ABSTRACT: Objectives: The research sought to highlight aspects related to the care provided by dentists to patients with mental disorders, through an integrative review of the evidence available in the literature. Methods: Searches were carried out for articles in English and Portuguese, using the Boolean operators OR, AND in the National Library of Medicine (PubMed/Medline) and Virtual Health Library (VHL) databases. Results: 289 articles were

¹ Contato principal para correspondência editorial. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9279-0745> - E-mail: voliabrandao@hotmail.com

² ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4590-5025> - E-mail: aleskavanderlei@hotmail.com.

³ ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-8158> - E-mail: maracrisribeiro@gmail.com.

⁴ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2359-6065> - E-mail: jorgeal86@gmail.com.

⁵ ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4603-3049> - E-mail: willams_alves@hotmail.com.

⁶ ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0985-3336> - E-mail: kristianamousinho@gmail.com.

found in PubMed and 274 in the VHL, based on the inclusion/exclusion criteria, 7 were selected and read in full. Conclusions: This study adds that dental health services for people with severe mental disorders require integrated work, with support policies and resource allocation, interdisciplinary education, collaborative practices between dentists and other health professionals, as well as showing a lack of preparation of the dental surgeon in serving this public. It is suggested the continued education of dentists and improvements in the health system.

Keywords: dentists; mental disorders; oral health.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é parte integrante da saúde geral e sua má qualidade pode afetar a saúde física, bem-estar e a qualidade de vida (PERSSON; AXTELIUS; SÖDERFELDT; ÖSTMAN, 2009), além de afetar negativamente na alimentação, discurso e interação social (KISELY, 2016). Sabe-se que pacientes com transtornos mentais apresentam maior predisposição para problemas de saúde bucal que a população geral (HALL; LAPIERRE; KURTH, 2018; KISELY; BAGHAIE; LALLOO; SISKIND, D; JOHNSON, 2015; KISELY *et al.*, 2011). Isto se deve aos efeitos dos psicotrópicos, a falta de higiene dental, a altas taxas de tabagismo, a dietas inapropriadas e a um menor acesso aos cuidados de saúde bucal (COCKBURN; PRADHAN; TAING; KISELY; FORD, 2017; MOORE; SHIERS; DALY; MITCHELL; GAUGHRAN, 2015).

As pessoas com problemas psiquiátricos enfrentam dificuldades em acessar o tratamento odontológico podem ser subdivididas em três categorias: individual, organizacional e sistêmica (SLACK-SMITH; HEARN; SCRINE; DUREY, 2017). O próprio transtorno mental, o desinteresse em procurar assistência odontológica e a condição social dos pacientes são consideradas barreiras individuais (SLACK-SMITH *et al.*, 2017).

No âmbito organizacional, há uma desigualdade na prestação de cuidados de saúde para pessoas com transtornos mentais graves que podem ser atribuídas a uma combinação de fatores, incluindo a falta de uma abordagem multiprofissional e integrada de assistência (LAWRENCE; KISELY, 2010).

Neste sentido, buscou-se identificar na literatura, por meio da revisão integrativa, como funciona o atendimento odontológico a pacientes com transtornos mentais, bem como os desafios e conhecimentos pertinentes ao tema entre os cirurgiões dentistas

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A revisão integrativa obedeceu às seguintes etapas: a) identificação do tema e formulação da questão da pesquisa; b) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; c) coleta dos dados que serão extraídos dos estudos; d) análise crítica dos estudos selecionados; e) interpretação dos resultados; f) apresentação da síntese estabelecida e revisão dos conteúdos (MENDES *et al.*, 2008). Obedecendo à primeira etapa, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual a vivência dos cirurgiões dentistas no atendimento a pacientes com transtornos mentais e suas dificuldades?

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed/Medline) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As estratégias utilizadas ocorreram de acordo com as especificidades de cada base de dados, utilizando os descritores que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH. A busca de estudos foi realizada com base nos critérios de inclusão e exclusão, utilizando os operadores booleanos OR, AND, NOT. Utilizou-se como estratégia de pesquisa: (("dentists role"[MeSH Terms] OR "dentists"[MeSH Terms] OR "dental health services"[MeSH Terms] OR "dental health services"[MeSH Terms]) AND ("oral health"[MeSH Terms] OR "mouth diseases"[MeSH Terms] OR "oral manifestations"[MeSH Terms] OR "mouth rehabilitation"[MeSH Terms] OR "diagnosis, oral"[MeSH Terms] OR "dental health surveys"[MeSH Terms]) AND ("mental disorders"[MeSH Terms] OR "mental disorders"[MeSH Terms])) e (((Dental professionals' perceptions) AND (mental health disorders)) AND (Barriers and facilitators for dental care)) OR (Oral Health Professionals Knowledge). Quanto ao nível de evidência científica, a classificação utilizada foi do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.

Os artigos foram selecionados quanto aos critérios de exclusão e inclusão e procedimentos de validade com a finalidade de definir os mais relevantes, válidos e confiáveis. Foi realizada a avaliação da qualidade do artigo (Fator de Impacto, Qualis da revista, CiteScore, Scimago Journal Ranking ([SJR](#)) e informações do site da própria revista), a leitura do resumo, das palavras-chave e do título das publicações, o que permitiu que fossem organizados os estudos pré-selecionados e identificação dos estudos selecionados. Foram definidos como critérios de inclusão para a seleção dos artigos: artigos publicados em português e inglês; artigos disponíveis na íntegra que abordassem a temática referente à

revisão integrativa e aqueles publicados e indexados nos últimos dez anos. Foram descartados desta pesquisa os artigos em forma de apostilas, cartas e editoriais.

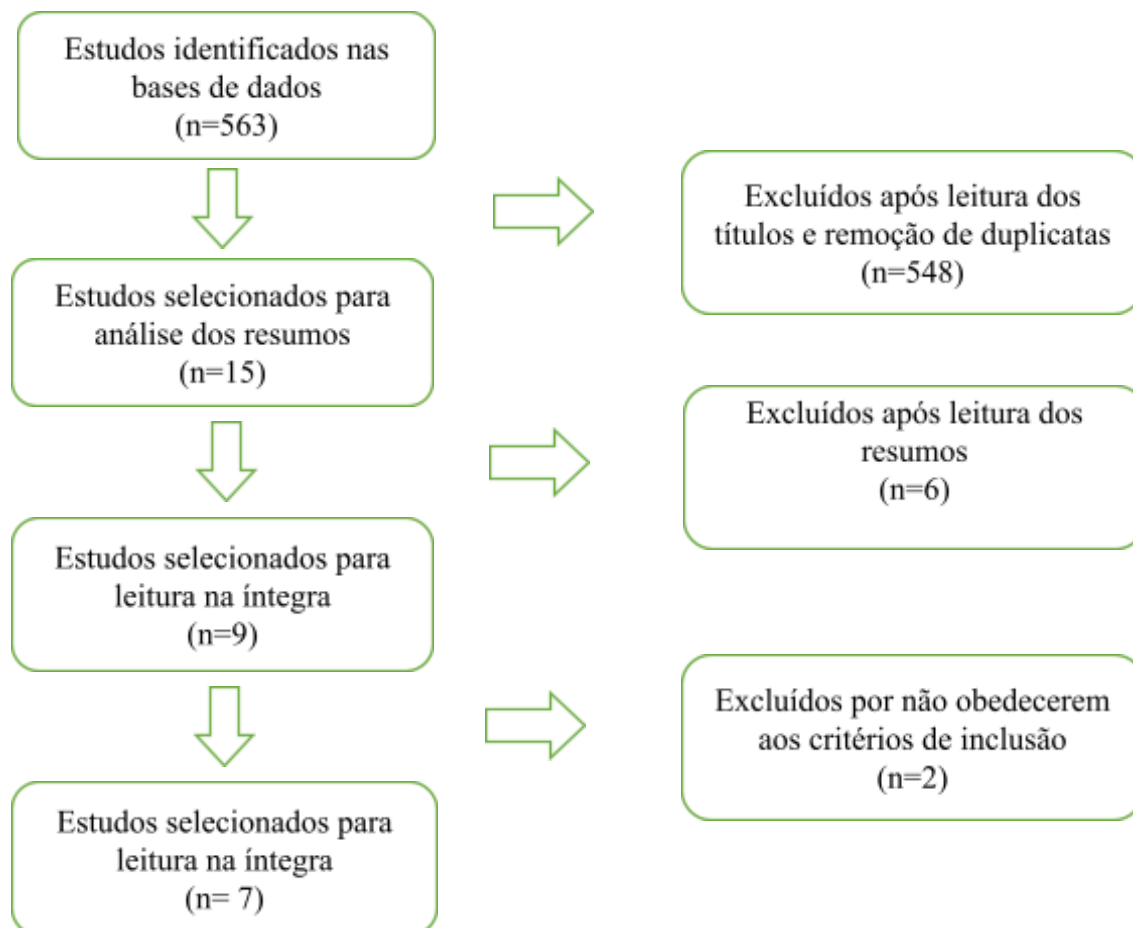
As principais informações de cada artigo foram recolhidas e adicionadas a uma base de dados utilizando o software Mendeley TM Desktop 1.13.3® 2010, a fim de realizar análises e discussões futuras. Para aprimorar a apresentação dos resultados, optou-se por tomar em conta as seguintes variáveis dos artigos escolhidos: autor/ano/localização, título do estudo, tipo de estudo, objetivos e conclusão.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

A pesquisa na base de dados foi realizada do mês setembro a dezembro de 2022 e resultou em 289 artigos na PUBMED e 274 na BVS, totalizando 563 artigos. Destes, foram excluídos 548 após leitura dos títulos, restando 15. Dois foram excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão, seis após leitura dos resumos. Destes, sete foram selecionados para análise na íntegra, conforme mostra a Figura 1.

Figura 1- Seleção dos artigos científicos a partir da busca nas bases de dados



Na classificação dos resultados, a investigação foi dividida em duas tabelas distintas. A Tabela 1 contém informações, como título, objetivo, autor, local e ano de publicação dos artigos analisados. Por sua vez, a Tabela 2 apresenta as evidências descobertas durante a análise.

Tabela 1 - Apresentação dos resultados da Pesquisa.

Estudo	Título	Objetivos	Nível de evidência científica	Autor/Ano/Local
1	Dificuldades e enfrentamentos ao atendimento odontológico de pacientes com transtornos mentais graves	Estudar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes com transtornos mentais graves no acesso ao atendimento odontológico.	2 B	BJØRKVIK; QUINTERO; VIKÁ; NIELSEN; VIRTANEN, 2021. ESCANDINÁVIA
2	Dificuldades e enfrentamentos na integração da saúde bucal na atenção primária: uma revisão de literatura	Fornecer uma revisão da literatura sobre as Dificuldades e enfrentamentos da integração da saúde bucal em atenção primária.	2 C	HARNAGEA; COUTURIER; SHRIVASTAVA; GIRARD; LAMOTHE; BEDOS; EMAMI, 2017. CANADÁ
3	Prestação de cuidados odontológicos a adultos com transtornos mentais: Percepções e experiências dos profissionais de odontologia em Perth, Austrália Ocidental	Estudar as experiências e percepções dos profissionais que atuam no atendimento odontológico de adultos com transtornos mentais leves a moderados em Perth, cidade da Austrália ocidental.	5	SCRINE; DUREY; SLACK-SMITH, 2019. AUSTRÁLIA
4	Utilização de atendimento odontológico em pacientes com transtorno mental grave: um estudo de um banco de dados do Seguro Nacional de Saúde	Este estudo investigou a utilização de atendimento odontológico entre pacientes com transtornos mentais graves em um banco de dados do Seguro Nacional de Saúde de Taiwan.	2 B	TENG; LIN; YEH, 2016. TAIWAN
5	Conhecimentos, Atitudes e Práticas dos Profissionais de Saúde Bucal frente a Pacientes com Depressão	Estudar os conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais de saúde oral em relação a indivíduos com depressão.	2 B	MCCLEARY; RAINCHUSO; VINEYARD; GIBLIN-SCANLON, 2020. EUA
6	Dificuldades enfrentadas pelos pacientes com transtorno mental na assistência odontológica. Um estudo transversal na Cidade Santa de Makkah, Arábia Saudita	Avaliar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes com transtornos mentais em receber assistência à saúde bucal na cidade de Makkah, Arábia Saudita.	2 B	ALJABRI; GADIBALBAN; KALBOUSH; SADEK; ABED, 2018. ARÁBIA SAUDITA
7	Cuidados em saúde bucal aos pacientes com transtorno mental: uma revisão de literatura.	Identificar e avaliar cuidados de saúde bucal em doentes com um distúrbio de saúde mental.	2 C	KUIPERS; BOONSTRA; KRONENBERG; KEUNING-PLANTINGA; CASTELEIN, 2021. HOLANDA

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Síntese da revisão integrativa

A Tabela 2 se refere à síntese dos estudos encontrados com relação ao atendimento realizado pelos cirurgiões dentistas a pacientes com transtornos mentais, tipo de estudo realizado e a conclusão dos estudos.

Tabela 2 - Evidências sobre o atendimento realizado pelos cirurgiões dentistas a pacientes com transtornos mentais.

Estudo	Tipo de estudo	Conclusão
1	Abordagem qualitativa	As pessoas com transtornos mentais graves encontram diversas dificuldades em acessar os serviços de saúde bucal. Os resultados apontam a necessidade de reorganização dos serviços odontológicos para atender às necessidades dos pacientes com transtornos mentais (TM).
2	Revisão sistemática	A dificuldade enfrentada pelos pacientes com TM no acesso ao atendimento odontológico mais relatado se refere à capacitação dos profissionais de saúde a nível primário. Os achados sugerem como pontos de melhoria práticas multidisciplinares e maior investimento financeiro.
3	Abordagem qualitativa	Sugere a necessidade de mudança do atual modelo de atendimento odontológico aos pacientes com TM, voltado a um acesso mais inclusivo, multidisciplinar, focado na prevenção e sensível ao contexto social dos pacientes com transtorno mental moderado.
4	Transversal	É importante adequar os serviços odontológicos às necessidades dos pacientes com transtornos mentais. Os profissionais de saúde, incluindo psiquiatras, dentistas, equipe de enfermagem e cuidadores devem encorajar os pacientes com transtorno mental grave a visitar regularmente o dentista.
5	Transversal	A inexperiência e a falta de capacitação podem influenciar as práticas odontológicas em pacientes com depressão. Os cirurgiões dentistas (CDs) devem considerar adequar suas condutas para suprir as necessidades especiais dos pacientes com depressão. Os CDs não investigam o histórico do paciente com depressão durante as consultas odontológicas, nem discutem o impacto da depressão na rotina de atendimento domiciliar do paciente, nem consideram modificações no tratamento ao ter conhecimento de um quadro de depressão.
6	Transversal	Este estudo sugeriu que a ansiedade odontológica é considerada a maior barreira ao atendimento odontológico dos pacientes com TM, seguida pelo custo dos tratamentos odontológicos e falta de acessibilidade.
7	Revisão sistemática	É essencial que os profissionais de saúde mental tenham um olhar voltado à saúde bucal dos pacientes com TM, colaborando com os cirurgiões-dentistas para garantir que os cuidados odontológicos sejam integrados.

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

A condição oral dos pacientes com transtornos mentais é sabidamente inferior quando comparada à população em geral e isto causa um impacto na saúde em geral, bem como na qualidade de vida desses pacientes (PERSSON *et al.*, 2009). Neste sentido, esta população apresenta diversos fatores de risco para problemas de saúde bucal e necessita de intervenção

direcionada (PERSSON *et al.*, 2009). Como principais fatores de melhora da condição oral destes pacientes estão a adoção de algumas medidas como mudanças no estilo de vida, de hábitos alimentares, a suspensão do tabaco, de bebidas alcoólicas e um bom acesso e adesão ao tratamento odontológico (WEY *et al.*, 2016; MATEVOSYAN, 2010). No entanto, pacientes com transtorno mental recebem menos tratamento odontológico que a população em geral por terem um menor acesso aos serviços odontológicos (KUO; YEH; CHANG; TENG, 2020).

A literatura aponta diversos empecilhos enfrentados pelos indivíduos com transtorno mental ao procurar tratamento odontológico em três categorias: organizacional, individuais e relacionados aos cirurgiões-dentistas (SLACK-SMITH *et al.*, 2017). O estudo de Bjørkvik *et al.*, (2021), corroboram com essa temática, ao descrever, na perspectiva dos pacientes com transtornos mentais graves as dificuldades e barreiras enfrentadas. Neste estudo, no que se refere aos aspectos relacionados ao atendimento dos profissionais da odontologia no atendimento a pacientes com TM, alguns participantes relataram que falta compreensão dos dentistas ou mesmo interesse no seu diagnóstico psiquiátrico e que temem que as experiências negativas vivenciadas com outros profissionais da saúde se repitam com os dentistas (BJØRKVIK *et al.*, 2021).

A rede de atendimento odontológico, seja pública ou privada deve ter preparo, treinamento e ser adaptada às particularidades dos pacientes com TM (NAZIR; IZHAR; AKHTAR; ALMAS, 2019). Todavia, a literatura demonstra haver deficiências organizacionais (SLACK-SMITH *et al.*, 2017). Corroborando com esta temática, o estudo de Scrine *et al.*, (2019), teve resultados que sugerem que o atual modelo de atendimento na rede pública tem foco em doenças bucais avançadas, ao invés de prevenção, que os demais profissionais da saúde como médicos, enfermeiros, farmacêuticos atuam de forma limitada na gestão dos cuidados bucais e no encaminhamento precoce, além de haver lacunas no conhecimento, também aponta que o sistema da rede pública é sobrecarregado, com longas filas de espera e os profissionais sentem-se pressionados em atender as demandas, focando no tratamento apenas curativo. Segundo Teng *et al.*, (2016), isto demonstra a importância de ocorrer uma mudança do atual sistema de atendimento odontológico com a intenção de suprir as necessidades específicas dos pacientes com transtornos mentais graves. O estudo de Harnagea *et al.*, (2017), aborda a falta de liderança política, a má compreensão do estado de saúde oral da população e a baixa prioridade da saúde bucal na agenda política, bem como a ausência de políticas apropriadas nesta área.

Existem barreiras individuais que contribuem para um tratamento odontológico ineficaz nos pacientes com transtornos mentais graves. Neste contexto, ressalta-se o próprio transtorno mental e a baixa condição sócio econômica destes pacientes (COUATARMANACH; SHERLA; PRIGENT; HARPET; BERTAUD, 2020). Essa temática foi reafirmada no estudo de Bjørkvik *et al.*, (2021) quando descrevem que o próprio transtorno mental grave pode ser considerada um obstáculo à adesão do tratamento, uma vez que os pacientes apresentam dificuldade em marcar consultas, cancelar ou até mesmo planejar o transporte até o dentista. A vergonha de si próprios, de sua condição dentária e pessoal, também dificultava o acesso e seguimento do tratamento (BJØRKVIK *et al.*, 2021). Conjuntamente, os problemas econômicos enfrentados pelos pacientes com transtorno mental grave e o custo dos tratamentos dentários impactam o acesso ao tratamento odontológico (ALJABRI *et al.*, 2018).

Os cirurgiões-dentistas têm um papel fundamental no processo de adesão ao tratamento de saúde bucal em indivíduos com transtorno mental e necessitam estar preparados para atender este grupo de pacientes, conhecendo suas particularidades. No entanto, sabe-se que há falta de conhecimento sobre as patologias psiquiátricas, dos efeitos colaterais dos medicamentos psicotrópicos e isto pode ser devido a uma formação acadêmica deficiente neste sentido (SLACK-SMITH *et al.*, 2017).

Dos 07 estudos internacionais incluídos nesta revisão, apesar de não serem todos homogêneos, 03 deles (BJØRKVIK *et al.*, 2021; MCCLEARY *et al.*, 2020; SCRINE *et al.*, 2019), fortaleceram o que diz a literatura evidenciando um despreparo dos CDs no atendimento a pacientes com transtornos mentais. Essas deficiências foram apontadas em questões como desconhecimento das patologias psiquiátricas e efeitos colaterais dos medicamentos, lacunas relacionadas a uma educação continuada eficiente, bem como deficiência no interesse ou falta compreensão, o que reforça a necessidade da educação continuada com a finalidade de atualizar o conhecimento após a conclusão universitária, melhorando assim a qualidade no atendimento prestado.

Os demais profissionais da saúde como médicos, enfermeiros e farmacêuticos atuam de forma limitada na gestão dos cuidados bucais e não encaminham precocemente os pacientes a atendimento odontológico adequado, além de haver lacunas no conhecimento em relação aos transtornos mentais neste grupo (MCCLEARY *et al.*, 2020). A equipe de saúde dentária precisa ser interdisciplinar e ter competência e conhecimento das particularidades dos

pacientes com transtornos mentais graves (BJØRKVIK *et al.*, 2021; SCRINE *et al.*, 2019; ALJABRI *et al.*, 2018; HARNAGEA *et al.*, 2017).

O estudo de Kuipers *et al.*, (2021), afirmam que intervenções educacionais, comportamentais e físicas ou a combinação destes elementos têm um efeito positivo na mudança de comportamento em saúde bucal nos pacientes com TM.

CONCLUSÃO

Os estudos da presente revisão integrativa, mostraram que a agenda política não prioriza a saúde bucal voltada ao atendimento com transtorno mental, e isto se reflete na ausência de políticas apropriadas de saúde oral dessa população. Observa-se um atendimento odontológico a este público, focado, não na prevenção, mas no tratamento de doenças em fase avançada além de uma rede pública sobrecarregada e despreparada. Observou-se também um conhecimento limitado acerca das particularidades do atendimento a pacientes com transtornos mentais pelos cirurgiões-dentistas.

Além disso, a necessidade de educação dos dentistas sobre a temática, permitindo o conhecimento, competência e orientação sobre como reconhecer as necessidades individuais dos pacientes com transtornos mentais graves é reforçada em vários achados.

Este estudo agrega que os serviços de saúde dentária para as pessoas com transtorno mental grave, requerem um trabalho integrado, com políticas de apoio e alocação de recursos, educação interdisciplinar, práticas colaborativas entre odontológicos e outros profissionais de saúde.

Medidas para aumentar a adesão ao tratamento, melhorando a qualidade da saúde bucal nos pacientes com transtornos mentais graves, devem ser tomadas com foco na instrução do profissional e melhorias no sistema de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aljabri, M. K., Gadibalban, I. Z., Kalboush, A. M., Sadek, H. S., & Abed, H. H. (2018). Barriers to special care patients with mental illness receiving oral healthcare: A cross sectional study in the holy city of Makkah, Saudi Arabia. *Saudi Medical Journal*, 39(4), 419–423. <https://doi.org/10.15537/smj.2018.4.21560>

- Bjørkvik, J., Quintero, D., Vika, M. E., Nielsen, G. H., & Virtanen, J. I. (2021). Barriers and facilitators for dental care among patients with severe or long-term mental illness. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, June 2020, 1–9. <https://doi.org/10.1111/scs.12960>
- Cockburn, N., Pradhan, A., Taing, M. W., Kisely, S., & Ford, P. J. (2017). Oral health impacts of medications used to treat mental illness. *Journal of Affective Disorders*, 223, 184–193. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.07.037>
- Couatarmanach, A., Sherlaw, W., Prigent, P. M., Harpet, C., & Bertaud, V. (2020). Dentists' perspectives on barriers to providing oral health care in French psychiatric hospitals with on-site dental clinics. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 48(4), 296–301. <https://doi.org/10.1111/cdoe.12532>
- Hall, J. P., LaPierre, T. A., & Kurth, N. K. (2018). Oral Health Needs and Experiences of Medicaid Enrollees With Serious Mental Illness. *American Journal of Preventive Medicine*, 55(4), 470–479. <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2018.05.013>
- Harnagea, H., Couturier, Y., Shrivastava, R., Girard, F., Lamothe, L., Bedos, C. P., & Emami, E. (2017). Barriers and facilitators in the integration of oral health into primary care : a scoping review. *BMJ JOURNAL*, 7, 1–17. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2017-016078>
- Kisely, S. (2016). No Mental Health without Oral Health. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 61(5), 277–282. <https://doi.org/10.1177/0706743716632523>
- Kisely, S., Baghaie, H., Laloo, R., Siskind, D., & Johnson, N. W. (2015). A systematic review and meta-analysis of the association between poor oral health and severe mental illness. *Psychosom Med*, 77(1), 83–92. <https://doi.org/10.1097/PSY.0000000000000135>
- Kisely, S., Quek, L. H., Pais, J., Laloo, R., Johnson, N. W., & Lawrence, D. (2011). Advanced dental disease in people with severe mental illness: Systematic review and meta-analysis. *British Journal of Psychiatry*, 199(3), 187–193. <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.110.081695>
- Kuipers, S., Boonstra, N., Kronenberg, L., Keuning-plantinga, A., & Castelein, S. (2021). Oral health interventions in patients with a mental health disorder: A scoping review with critical appraisal of the literature. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(15). <https://doi.org/10.3390/ijerph18158113>
- Kuo, M. W., Yeh, S. H., Chang, H. M., & Teng, P. R. (2020). Effectiveness of oral health promotion program for persons with severe mental illness : a cluster randomized controlled study. *BMC Oral Health*, 1–9. <https://doi.org/10.1186/s12903-020-01280-7>
- Lawrence, D., & Kisely, S. (2010). Inequalities in healthcare provision for people with severe mental illness. *Journal of Psychopharmacology (Oxford, England)*, 24(4 Suppl), 61–68. <https://doi.org/10.1177/1359786810382058>

- Matevosyan, N. R. (2010). Oral Health of Adults with Serious Mental Illnesses: A Review. *Community Ment Health Journal*, 46, 553–562. <https://doi.org/10.1007/s10597-009-9280x>
- McCleary, E. E., Rainchuso, L., Vineyard, J., & Giblin-Scanlon, L. (2020). Oral Health Professionals Knowledge, Attitudes and Practices Toward Patients with Depression. *Journal of Dental Hygiene : JDH*, 94(5), 6–13.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 17(4), 758–764. <https://doi.org/10.1590/s0104-07072008000400018>
- Moore, S., Shiers, D., Daly, B., Mitchell, A. J., & Gaughran, F. (2015). Promoting physical health for people with schizophrenia by reducing disparities in medical and dental care. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 132(2), 109–121. <https://doi.org/10.1111/acps.12431>
- Nazir, M. A., Izhar, F., Akhtar, K., & Almas, K. (2019). Dentists' awareness about the link between oral and systemic health. *Journal of Family and Community Medicine*, 26(3), 206–212. <https://doi.org/10.4103/jfcm.JFCM>
- Persson, K., Axtelius, B., Söderfeldt, B., & Östman, M. (2009). Association of perceived quality of life and oral health among psychiatric outpatients. *Psychiatric Services*, 60(11), 1552–1554. <https://doi.org/10.1176/ps.2009.60.11.1552>
- Scrine, C., Durey, A., & Slack-Smith, L. (2019). Providing oral care for adults with mental health disorders: Dental professionals' perceptions and experiences in Perth, Western Australia. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 47(1), 78–84. <https://doi.org/10.1111/cdoe.12427>
- Slack-Smith, L., Hearn, L., Scrine, C., & Durey, A. (2017). Barriers and enablers for oral health care for people affected by mental health disorders. *Australian Dental Journal*, 62(1). <https://doi.org/10.1111/adj.12429>
- Teng, P.-R., Lin, M.-J., & Yeh, L.-L. (2016). Utilization of dental care among patients with severe mental illness: a study of a National Health Insurance database. *BMC Oral Health*, 16(1), 87. <https://doi.org/10.1186/s12903-016-0280-2>
- Wey, M. C., Loh, S., Doss, J. G., Kadir, A., Bakar, A., & Kisely, S. (2016). *The oral health of people with chronic schizophrenia : A neglected public health burden*. <https://doi.org/10.1177/0004867415615947>